



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de inauguração do Centro de Distribuição da Casas Bahia**

**São Bernardo do Campo-SP, 28 de abril de 2006**

**Jornalista:** O que o senhor quis dizer com aquilo ali?

**Presidente:** Muita gente no Brasil, veja... o que nós precisamos é entender o seguinte: nós temos que ter responsabilidade de berço. Nós temos que cuidar do déficit fiscal porque a economia brasileira nos ensina que a gente não pode gastar mais do que a gente arrecada. Mas, ao mesmo tempo, nós precisamos, no Brasil, de um choque de inclusão social. Nós precisamos cuidar de fazer com que a sociedade brasileira tenha acesso às coisas e é por isso que algumas pessoas, até hoje, não entenderam o significado do Bolsa Família para as pessoas mais pobres deste país. As pessoas, muitas vezes, não querem compreender quando nós damos aumento real para os aposentados e para o salário mínimo. É porque é preciso elevar o padrão dessas pessoas que ganham menos, dessas pessoas mais pobres, porque uma parte da sociedade já tem acesso às coisas. Por exemplo, você, eu e tantos outros já temos profissão, já temos emprego, já ganhamos nosso salário, mas tem milhões de pessoas que não têm e é para essas que nós precisamos teorizar as nossas políticas. No Brasil, precisa de um grande choque de inclusão social, um grande choque, mas de verdade, um choque que possa garantir que os milhões de brasileiros que estão marginalizados possam conquistar sua cidadania, tendo acesso a recursos, criando poder de compra, tendo acesso à educação. É para isso que nós precisamos trabalhar e, ao mesmo tempo, nós precisamos saber que temos que ter seriedade na política fiscal. Por quê? Porque nós não podemos gastar mais do que nós arrecadamos, nós não



podemos ficar endividando o país, como muitos endividaram e que nós, agora, estamos pagando. Nós já pagamos a dívida do FMI, nós já pagamos a dívida ao Clube de Paris, já pagamos a dívida da moratória de 1986 e, graças a Deus, nós temos recursos para garantir as nossas importações durante dez meses ou um pouco mais. As coisas continuam melhorando e nós precisamos combinar seriedade na política fiscal com seriedade na inclusão social.

**Jornalista:** E o debate, Presidente?

**Presidente:** Eu acho o debate extremamente importante. Nós temos problemas sérios no Brasil para resolver, mas acabou o tempo daqueles que falavam que o Brasil precisava crescer e somente depois distribuir. Nós estamos provando que é possível crescer e distribuir ao mesmo tempo, e distribuir ajuda o Brasil a crescer. É só você perceber a quantidade de recursos que entrou no mercado esses dias, nesses últimos anos, por conta do crédito consignado, por conta do Bolsa Família, por conta do Pronaf, que você vai perceber que a melhor forma do país crescer é a gente distribuir renda.

**Jornalista:** O PSDB fala em choque de gestão. Foi um recado?

**Presidente:** Não, não foi recado. Eu nem sei se eles falam isso. O que eu sei é que nós vamos fazer uma comparação entre o que nós investimos em política social e o que eles investem, o que nós investimos em benefícios para a parte mais pobre da população e o que eles investiram ao longo de todo o tempo em que estavam no governo federal e nos governos estaduais. É só fazer comparação estado por estado: quais são os recursos do governo federal para política social e quais são os recursos dos governos estaduais.

**Jornalista:** O senhor já começou a fazer isso?



**Presidente:** Eu não comecei, porque eu tenho que trabalhar até o dia 31 de dezembro e eu só preciso decidir se vou ser ou não candidato no dia 31 de junho.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Mas o discurso não é um discurso de campanha, é um discurso de alguém que está alegre porque vamos ter um 1º de maio onde 90% dos trabalhadores que fizeram acordo, fizeram acordo acima da inflação. Estou feliz porque demos um aumento real e substancial para o salário mínimo; estou feliz porque os aposentados pegaram um aumento de salário real que, há muito tempo, não pegavam; estou feliz porque a economia está crescendo; estou feliz porque os empregos estão surgindo como há muitos e muitos anos não surgiam no país. Eu estou nesta vida há pelo menos 30 anos. De 1980 até 2000, a gente só ouvia falar em desemprego. Somente a partir de um tempo para cá é que nós estamos ouvindo falar no crescimento de emprego. Por quê? Porque a economia está sólida, porque as coisas estão andando bem, porque os empresários estão acreditando no Brasil, porque os investidores estão acreditando no Brasil e porque nós estamos fazendo uma afirmação desde o começo: não existe mágica na economia, existe seriedade. E, com seriedade, plantou, colheu.